COOPERAT VISMO

Este caderno é parte integrante do Jornal A TARDE. Não pode ser vendido separadamente.

Salvador, Bahia, **sábado**, 02/07/2016

AGROPECUÁRIO HABITACIONAL **TRANSPORTE** CONSUMO **ESPECIAL INFRAESTRUTURA PRODUÇÃO**



PORQUE VALORIZAR IDEIAS, UNIR PESSOAS E COMPARTILHAR RESULTADOS SÃO A BASE DO COOPERATIVISMO

TURISMO E LAZER

MINERAL





"Esse modelo [cooperativismo] coloca os interesses das pessoas acima do lucro pelo lucro"

Cergio Tecchio, presidente da OCEB

Cooperativas: empreendedorismo coletivo que dá certo

Minas Gerais, final do século XIX. Enquanto o Brasil fervilhava rumo ao fim da monarquia, a então capital de Minas Gerais assistia ao nascimento da Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, a primeira cooperativa urbana brasileira de que se tem notícia. Inspirados em iniciativas de imigrantes europeus do Sul do país, que experimentavam a cooperação na zona rural, esses funcionários públicos passaram a adquirir bens e produtos de forma coletiva, compartilhando os benefícios de comprar em escala. De lá para cá, as cooperativas tomaram conta do Brasil e hoje estão em todo canto, fazendo parte do dia a dia do brasileiro: no táxi que você pega, na hortaliça que consome, no seu plano de saúde, nos servicos financeiros, na educação dos seus filhos.

Desde que a cooperação se mostrou uma alternativa bem-sucedida para o enfrentamento das desigualdades sociais, da falta de oportunidades para os menos competitivos e da concentração de renda, lá nos primórdios do capitalismo moderno, ela não para de crescer. A cooperativa – empreendimento que privilegia o interesse comum de seus sócios em prol da melhoria da qualidade de vida destes e do desenvolvimento das suas comunidades – surge como coletivos de trabalhadores que produzem de forma solidária entre si, que formalizam a iniciativa empreendedora e se comprometem com um conjunto de princípios e valores, que estão presentes no cooperativismo desde o seu surgimento – na Inglaterra de 1844 – e que vigoram até hoie.

Depois de se espalhar com velocidade por vários Estados ao longo das primeiras décadas do século XX (no Rio Grande do Sul, surgiu a primeira cooperativa de crédito, em 1902), o cooperativismo se organizou como setor com a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em 2 de dezembro de 1969, e seu reconhecimento pela Lei Federal nº 5764/1971 como legítima entidade de registro, representação e defesa do cooperativismo nacional. Com a constituição de 1988, o cooperativismo brasileiro conquistou a autogestão. que elimina a tutela do Estado e assegura plena autonomia para os cooperados ge-



"Não tenho dúvidas de

que o cooperativismo pode colaborar, e muito, com a retomada de crescimento do nosso país, e que vamos direcionar esforços para resgatar, no povo brasileiro, a esperança em um Brasil mais forte"

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB

rirem livre e democraticamente suas cooperativas. Em 1995, veio o reconhecimento internacional, com a eleição do então ex-presidente da OCB, Roberto Rodrigues, para a presidência da Aliança Cooperativista Internacional (ACI).

Na Bahia, o cooperativismo ganhou força pela promulgação da lei estadual do cooperativismo, em 2009, e sua regulamentação pelo Poder Executivo, em 2011. Seguindo a linha de outros Estados, o governo da Bahia instituiu a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo e, com isso, inscreveu em suas atribuições e obrigações o estímulo, a valorização e o tratamento adequado ao cooperativismo, pela sua importância social, econômica e de fortalecimento da democracia.

Hoje, no Brasil, o cooperativismo tem crescido a cada ano e mostra saldos positivos do seu desenvolvimento. As exportações das cooperativas brasileiras saltaram de 1,6 bilhão de dólares, em 2005, para 5,3 bilhões de dólares, em 2015. Já são mais de 12,7 milhões de brasileiros participando de cerca de 6.500 cooperativas. Só de empregos formais as empresas cooperativas geram guase 300 mil postos de trabalho nos 26 Estados e Distrito Federal, dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

EMPREENDEDORISMO COLETIVO

SUSTENTÁVEL - Muito se fala hoje em empreendedorismo, como forma de expressar a iniciativa de abrir e tocar um negócio próprio. O que nem sempre fica claro é que dentre as várias formas de empreender há o cooperativismo, cujo principal diferencial é ser uma sociedade de pessoas

com objetivos comuns, que, de forma democrática e participativa, decidem os rumos da cooperativa, independente do capital subscrito por cada um. Da forma como foi concebido, o cooperativismo é um modelo democrático que permite às pessoas sem grandes recursos financeiros iniciais serem tratadas da mesma forma que os demais, participando politicamente das decisões e da governança, de forma igual e equitativa. Mais que isso: a lógica que orienta o cooperativismo é de que a soma do trabalho de todos resulta em um patrimônio muito maior que a soma das partes, que deverá gerar retribuições na exata proporção do que cada um entregou para a cooperativa. "Como qualquer empresa, as cooperativas têm entradas (receitas) e dispêndio (despesas), podendo ao final do exercício apurar sobras ou perdas. Havendo sobras, elas serão distribuídas proporcionalmente aos serviços ou produtos utilizados pelos cooperados. Se o resultado operacional for negativo e forem apuradas perdas, essas serão cobertas pelos cooperados em rateio, caso não haja fundo para tal fim", explica o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), Cergio Tecchio. Com a experiência de 30 anos no cooperativismo, ele arremata: "Esse modelo coloca os interesses das pessoas acima do lucro pelo lucro, fazendo uso dos ganhos econômicos e financeiros para o bem comum dos cooperados e para o fortalecimento da própria entidade".

MOMENTO ECONÔMICO - Ao refletir sobre a situação econômica e política do país e os impactos no cooperativismo, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, admite que, assim como todos os outros players do setor econômico nacional, as cooperativas, inevitavelmente, sentem os efeitos da crise. "Contudo, por sua natureza distinta da das empresas mercantis, as cooperativas possuem uma capacidade diferenciada de minimizar os impactos deste momento turbulento da economia. Esse diferencial perpassa por um rigoroso processo de gestão e qualificação profissional dos gestores, cuja atuação ocorre sempre em prol dos cooperados", afirma.

Considerando a conjuntura, Márcio Lopes de Freitas acredita que o momento é de unir forças para retomar o crescimento do país, com responsabilidades compartilhadas pelo governo e por todos os setores da economia. "Não tenho dúvidas de que o cooperativismo pode colaborar, e muito, com a retomada de crescimento do nosso país, e que vamos direcionar esforços para resgatar, no povo brasileiro, a esperança em um Brasil mais forte. E quando isso acontecer, o trabalho não terá chegado ao fim, pois mais pessoas precisam saber que é possível empreender, ser dono do próprio negócio, posicionar-se de forma competitiva no mercado e ainda ajudar sua comunidade a crescer também. Nós confiamos uns nos outros. Nós confiamos na retomada do crescimento do Brasil", opina.



Panorama do cooperativismo no Brasil

Mais de 6,5 mil cooperativas Distribuídas em 13 ramos Mais de 12,7 milhões de associados

Ramo	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.543	993.564	180.891
Consumo	124	2.958.814	13.919
Crédito	980	6.931.144	46.824
Educacional	282	52.069	3.953
Especial	8	350	7
Habitacional	283	123.568	945
Infraestrutura	133	973.974	6.363
Mineral	80	74.172	239
Produção	268	12.534	1.932
Saúde	818	245.960	92.181
Trabalho	877	204.340	1.586
Transporte	1.164	133.886	12.132
Turismo e Lazer	22	1.798	23
Total geral	6.582	12.706.173	360.995

Fonte: Sistema OCB (agosto/2015)



Os sete princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Esses princípios foram aprovados e utilizados na época em que foi fundada a primeira cooperativa do mundo, em 1844, em Rochdale, na Inglaterra. Reconhecidos até hoje, são adotados por cooperativas de mais de 100 países:

1) Adesão voluntária e livre

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações sociais, raciais, políticas, religiosas ou de gênero.

2) Gestão democrática

Cada cooperado tem igual direito de participar ativamente das decisões políticas e administrativas da cooperativa (um membro, um voto).

3) Participação econômica dos

Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas. Parte desse capital é propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua

4) Autonomia e independência Se a cooperativa firmar acordos com

adesão.

públicas, ou recorrerem a capital externo,

deve fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático por seus membros e mantenham a autonomia da

5) Educação, formação e informação

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que esses possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento do empreendimento. Informam ao público em geral, particularmente os jovens e os formadores de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6) Interesse pela comunidade

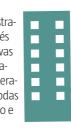
As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

7) Intercooperação

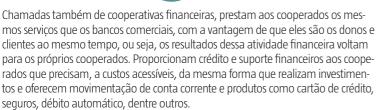
As cooperativas dão mais força ao movimento cooperativo, ao trabalharem em conjunto, por meio das outras organizações, incluindo instituições estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

Habitacional

Cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de unidades habitacionais para os seus cooperados. Através das linhas de crédito e do autofinanciamento, essas cooperativas constroem imóveis residenciais a preços finais abaixo do mercado. O custo total do empreendimento é dividido entre os cooperados, que contribuem com parcelas mensais e acompanham todas as fases da produção dos imóveis, desde a aquisição do terreno e elaboração do projeto até a entrega das chaves.



Crédito



Transporte

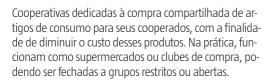
As cooperativas de transporte, geralmente reúnem motoristas proprietários de seus veículos e se destinam à prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros.

Saúde



Formada por quaisquer profissionais de Saúde (tais como médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, fonoaudiólogos, dentre outros) para oferecer serviços voltados à preservação e promoção da saúde humana, podendo atuar como operadoras de planos de saúde ou prestadoras de serviço.

Consumo



Mineral

São cooperativas de mineradores constituídas para viabilizar a extração, industrialização e comercialização de produtos minerais.

Turismo e Lazer

Cooperativas que prestam serviços diretamente ligados às atividades turísticas, esportivas, artísticas, de eventos, de hotelaria e de lazer e entretenimento.

Infraestrutura

Cooperativas que atendem, direta e prioritariamente, ao seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia. Atuam, por exemplo, em eletrificação rural e provimento de serviços de telefonia e internet.

Especial



Reúne cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas como: deficientes físicos, sensoriais, psíquicos e mentais, dependentes de acompanhamento psiquiátrico permanente, dependentes químicos, pessoas egressas de prisões, os condenados a penas alternativas à detenção e os adolescentes em idade adequada ao trabalho e situação familiar difícil, do ponto de vista econômico, social ou afetivo. As cooperativas sociais organizam o seu trabalho, principalmente, no que diz respeito às dificuldades gerais e individuais das pessoas em desvantagem. Em seguida, desenvolvem e executam programas especiais de treinamento, com o intuito de aumentar-lhe a produtividade e a independência econômica e social.





Agropecuário

Cooperativas formadas por produtores da Agropecuária e da Pesca que detenham os seus meios de produção. Geralmente, organizam a produção gerando ganhos de escala e buscando melhores condições de armazenamento, transporte e comerciais. Facilitam a utilização compartilhada de serviços e assistência técnica, bem como a aquisição coletiva de insumos. A colocação do produto nos mercados consumidores, muitas vezes, com a exportação, é uma das principais vantagens.



Educacional

Cooperativas de profissionais em Educação, pais de alunos e alunos, empreendedores educacionais e de atividades afins que trabalham para oferecer ensino regular em todos os níveis ou concentrado em um tipo de atendimento como educação infantil, por exemplo. Há também cooperativas focadas em cursos profissionalizantes e, ainda, as escolas

agrícolas. A vantagem é a de que, por exemplo, em uma cooperativa educacional constituída de pais e professores, os pais dos alunos também participam da definição da proposta pedagógica da escola e dos custos necessários para viabilizá-la.

Ramos do cooperativismo

As cooperativas brasileiras estão organizadas em 13 ramos de atividades, presentes no cotidiano das pessoas com um enorme leque de produtos e serviços. Na Bahia, ainda não há cooperativas nos ramos Especial, Turismo e Lazer, Infraestrutura, Mineral, Produção e Consumo.



Trabalho

São cooperativas constituídas por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais com proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho.



Produção

São cooperativas que, quando detêm os meios de produção, são dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos.

A COOPERAÇÃO NOS LEVA MUITO LONGE



27 MILHÕES DE KM RODADOS EM 2015



Com o apoio da Policard e da Frutosdias, os cooperativados da Coomap rodaram o equivalente a mais de 670 voltas na Terra, no mais alto padrão de qualidade e segurança.





O modelo de produção agropecuária baseado no cooperativismo evoluiu significativamente na Bahia, tendo ocupado um papel decisivo no processo de organização do trabalhador rural.

Cooperativas estão na base da produção agropecuária do Estado

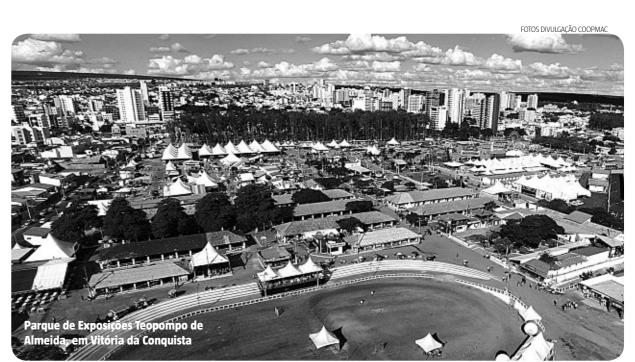
Ao longo dos últimos 40 anos, o modelo de produção agropecuária baseado no cooperativismo evoluiu significativamente na Bahia, tendo ocupado um papel decisivo no processo de organização do trabalhador rural, na resistência às adversidades climáticas, no enfrentamento das dificuldades de infraestrutura e, sobretudo, na viabilização da entrada do Estado no mapa do agronegócio brasileiro. A agricultura familiar – aquela historicamente desenvolvida por parentes ou residentes em um mesmo núcleo residencial – está na base do perfil da atividade agrícola em nosso país e, por definição, se baseia na cooperação entre pessoas de uma mesma família.

alvador, Bahia, **sábado**, 02/07/2016

A expansão desse arranjo de cooperação e solidariedade para famílias de uma mesma região, portanto, explica o surgimento de movimentos associativistas, especialmente o cooperativismo. E é a partir desse modelo que surgem experiências que fortaleceram culturas e criaram polos de desenvolvimento agrícola em toda a Bahia, como a fruticultura, que hoje se distribui por quase todo o Estado, com destaque para as regiões do Baixo Médio São Francisco, Paraguaçu, Extremo Sul, Serra Geral.

A cultura do café também cresceu na Bahia com o cooperativismo, trazendo um grande impacto para a economia regional. O início do polo cafeeiro no Estado remonta aos anos 1970, no Planalto de Conquista, com a formação da Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (COOPMAC), um exemplo de organização bem-sucedida desde o seu início, hoje formada por 258 coperados, e que ajudou a alavancar a produção agropecuária baiana. Referência no setor, a COOPMAC protagonizou a instalação do Parque de Exposições Teopompo de Almeida, em Vitória da Conquista, com oferta de assistência técnica e distribuição de mudas aos agricultores. Sediada no parque, a COOPMAC hoje utiliza as suas máquinas e expertise para preparar o café e exportá-lo, auxiliando o país em seu papel de maior produtor e exportador mundial do produto.

"A COOPMAC surgiu com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, educacional e social dos seus cooperados e da região em que atua. Além de prestar serviço de beneficiamento do café para os seus associados, a organização dispõe de uma loja de produtos agrícolas e de jardinagem, com preços competitivos. Possui, ainda, a fábrica de sal mineral para bovinos", destaca o presidente da cooperativa, Jaymilton Gusmão. O produtor agrícola Luís Benício dos Santos Torres, associado há mais de 35 anos, já ganhou vários concursos de qualidade de café e descreve bem a relação com a cooperativa. "Tenho com a COOPMAC uma relação de parceria, na qual todos ganham. A organização me permite uma série de benefícios, como facilidades de armazenamento e comercialização da minha produção", testemunha.





"A COOPMAC surgiu com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, educacional e social dos seus cooperados e da região em que atua"

Jaymilton Gusmão, presidente da Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (COOPMAC)

Oeste baiano: cooperativas no centro do Agronegócio

As cooperativas estão na vanguarda do agronegócio no Oeste baiano, a mais importante fronteira agrícola do Estado, com terra e clima favoráveis, vastas áreas planas e precipitação que alcanca 1800 mm entre os meses de outubro e março, condições especialmente adequadas para o cultivo de soja, algodão, milho e café. Convivendo e competindo com grandes multinacionais, os produtores da região - a maioria de origem imigrante - se uniram para gerar sinergia e ampliar a competitividade do produtor familiar. Com as cooperativas, portanto, viabilizou-se a atuação em padrão empresarial: produção intensiva, baseada em tecnologia agrícola, altamente mecanizada e com soluções de estocagem e escoamento otimizadas. Conforme dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), as cooperativas do Oeste baiano representam, hoje, mais de 5% da produção nacional de grãos. A produção anual de soja-sequeiro, por exemplo, é de 1,450 milhão de toneladas; de algodão, 240 mil, e de milho, 140 mil.

O diretor executivo da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (COOPERFARMS), Carlos Meurer, ressalta que os cooperados vêm de três anos atípicos na região Oeste com chuvas abaixo da média e mal distribuídas. Por isso, a área cultivada não cresceu o que se esperava: "Na safra 2015/2016, com os fenômenos climáticos, como o conhecido *El niño*, a situação se agravou ainda mais, resultando na queda de produção da ordem de 45%, se comparada com a média da região", analisa. Esta situação, completa Carlos Meurer, tem dificultado o produtor no planejamento da safra 2016/2017, "principalmente pela contração na oferta de crédito, mas nada impede que tenhamos uma superssafra nesse próximo ano, porque as previsões de chuva estão dizendo que será um ano normal, ou seja, com chu-

A COOPERFARMS surgiu em 2008 da experiência ousada de 22 agricultores do Oeste da Bahia, que transformou o cerrado baiano em uma das principais regiões produtoras do país, onde inovação e sustentabilidade sempre caminharam juntas. "A união desses produtores,

que hoje são 223, em busca de melhores preços na compra de insumos e na venda de sua produção agrícola, consolida a nossa cooperativa na região, além de parte de Goiás, Tocantins e Piauí, atuando na prestação de serviços como comercialização de insumos e commodities", afirma o dirigente.

A Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia (COOPROESTE) é outro exemplo de sucesso na região. "Nesta região, o agronegócio teve um desenvolvimento em torno de 200% a 300%. Infelizmente, nos últimos cinco anos, a seca está castigando, mas temos que superar. Por enquanto, pela escassez de produtos, os preços acabam subindo, o que dificulta a sua comercialização. Mas já estamos trabalhando para o chamado mercado futuro. Com isso, já temos propostas de venda garantida para a safra de 2017", relata o presidente da cooperativa, Jorge Koyama. Fundada em 1994 com o objetivo de atender às deficiências de armazenagem agrícola e comercialização de grãos, especialmente soja, milho e arroz, a instituição atuou, inicialmente, com 28 associados. Atualmente, cerca de 130 cooperados, com abrangência nos municípios de Barreiras, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Luís Eduardo Magalhães, Correntina, Jaborandi, Coribe e Cocos. "Ao longo desses anos, a COOPROESTE vem procurando se aperfeiçoar no processo produtivo, inclusive na produção de sementes de soja certificadas, como também obter os melhores preços para os produtos comercializados, focando tanto o mercado interno quanto no externo", destaca o dirigente.

A exportação direta a outros países só ocorre, por enquanto, com a safra de algodão, ainda assim com o auxílio de uma trading, segundo Carlos Meurer, da COOPERFARMS. Com a soja, o caminho é o setor comercial nacional, que tem estrutura para exportar. "Ainda está muito longe o sonho do produtor do Oeste exportar diretamente para o consumidor no exterior. A burocracia documental, as dificuldades portuárias e a falta de uma política governamental são os grandes entraves para a exportação direta se tornar uma realidade", considera Meurer.



Produção de milho

O Adapta Sertão tem como meta beneficiar

SUL famílias

até 2018



Produção de polpas

Resistência climática e Agroecologia

A Agroecologia - produção agrícola baseada no manejo ecológico dos recursos naturais - tem ganhado força no mundo todo, inclusive no Brasil. Esse sistema, que busca respeitar as condições ambientais e o equilíbrio entre a produção e o consumo, em nome da sustentabilidade do planeta, tem grandes afinidades com os princípios da cooperação, uma vez que o homem coletivo e seus conhecimentos tradicionais são o foco desse processo produtivo. Na Bahia, algumas experiências importantes no campo da Agroecologia já conquistaram apoio e reconhecimento internacionais.

É o caso da cooperativa de produtores rurais da agricultura familiar Ser do Sertão, localizada no território de identidade da Bacia do Jacuípe e que congrega agricultores de 16 municípios baianos. Criada em 2008, a organização é composta, hoje, por 130 produtores rurais adeptos de sistemas de produção agroecológicos. "A Ser do Sertão nasceu com o objetivo de fomentar a produção do ramo agropecuário na prática da agricultura agroecológica sustentável e de prestar assistência aos cooperados e terceiros", destaca a presidente da cooperativa, Nereide Segala.

Para atingirem um nível alto de comprometimento com a Agroecologia, explica a dirigente, os cooperados ganharam cursos de formação sobre questões climáticas e as diferentes formas de produzir com a introdução das tecnologias de produção através da parceria com o Adapta Sertão - uma coalizão de organizações que atua no Semiárido brasileiro buscando viabilizar estratégias e tecnologias sociais para a adaptação da mudança climática da agricultura familiar.

Através do cooperativismo, o Adapta Sertão tem como meta beneficiar diretamente 800 famílias até 2018, buscando a produção de alimentos também durante as secas anuais ou em uma estiagem prolongada. "Nós, agricultores, não tínhamos muita tecnologia e nem planejamento de produção. Éramos extrativistas, produzíamos conforme o tempo. Se chovia, tínhamos leite, carne, hortaliças. Se não chovia, não produzíamos e, naturalmente, não comercializávamos nada. Agora, estamos dotados de tecnologia e reorganizamos a produção, além de trabalharmos com responsabilidade social a partir do momento, por exemplo, que transformamos as frutas - que seriam inutilizadas - em polpas", relata Nereide. O trabalho associativo ampliou o acesso coletivo a bens e serviços (como as tecnologias de produção e a assistência técnica) e às políticas públicas. O agropecuarista Florisvaldo da Silva, sócio-fundador da cooperativa, considera que, para os trabalhadores que estão afastados dos grandes centros urbanos, ser membro da organização é, particularmente, "uma alternativa viável para se obter, mais facilmente, a comercialização dos seus produtos, assistência técnica, equipamentos e preços compatíveis".

Produção das cooperativas chega aos supermercados

As cooperativas do ramo agropecuário estão ampliando, aos poucos, sua vocação exportadora. No entanto, já participam fortemente do mercado interno, abastecendo redes varejistas com produtos alimentícios, sendo o segmento economicamente mais forte do cooperativismo baiano e brasileiro. Na Bahia, das 33 cooperativas registradas na OCEB, muitas delas já buscam ampliar oportunidades através da verticalização de suas atividades (beneficiamento e industrialização) e, assim, conquistar cada vez mais as prateleiras dos supermercados com os seus produtos.

A Cooperativa Agrícola de Juazeiro (CAJ), fundada em 1994, buscou reunir pequenos produtores que, isoladamente, não tinham estrutura para atingir larga escala na produção de uva, manga, goiaba, pimentão e melão, dentre outras. Hoje, é uma das maiores e mais bem-sucedidas cooperativas de produtores do Vale do São Francisco, cultivando e comercializando frutas de Norte a Sul do Brasil e exportando para toda a comunidade europeia, bem como os Estados Unidos e a Rússia.

A CAJ investiu fortemente em corpo técnico, seguindo rigorosas diretrizes de sustentabilidade e segurança alimentar desde o início do ciclo produtivo até a comercialização. A orientação ao produtor vai do plantio à colheita e o embalamento. Rigorosos processos de seleção são realizados, com a avaliação do nível de doçura, acidez, coloração, tamanho, textura, dentre outros, tudo para garantir ao consumidor final uma fruta de excelente qualidade, saudável e, portanto, dentro dos exigentes padrões internacionais. A conquista de selos de certificação demonstra que o esforço foi compensado, como ressalta o diretor executivo da cooperativa, Avoni Pereira dos Santos: "Atualmente, a nossa cooperativa foca os seus esforços na produção e comercialização de uva e, com o advento das variedades sem semente, a exportação da fruta ganhou ainda mais força, fomentando enormemente o plantio de novas áreas na cooperativa. Hoje, a CAJ tem a uva como o carro-chefe do seu negócio, explorando muitas variedades, com e sem semente, tanto no Brasil como no exterior".

O presidente da Cooperativa de Produtores de Palmito do Baixo Sul da Bahia (COOPALM), Raimundo Souza dos Santos, também atesta uma experiência fantástica com o sistema do cooperativismo. Criada em 2004, no município baiano de Igrapiúna, a COOPALM atua com 600 associados na comercialização do palmito de pupunha, que tem

na Bahia o seu maior produtor brasileiro. "A grande dificuldade que tínhamos era justamente a comercialização do produto in natura. Tínhamos que agregar valor para que ele tivesse uma boa saída. Então, a cooperativa chegou com a função de dar assistência técnica aos agricultores familiares no plantio da palmeira e de contribuir no processo de industrialização e comercialização", conta o dirigente da organização. Hoje, atingida a visibilidade comercial, a cooperativa atende às grandes redes paulistas de supermercado, que ficam com 75% da produção.

Para garantir a qualidade do produto e, consequentemente, a sua comercialização para mercados externos, a COOPALM exerce o papel fundamental de orientar técnica e financeiramente os produtores que cultivam o palmito de pupunha. Recentemente, os cooperados passaram a utilizar uma tecnologia originária do Equador e da Costa Rica, adaptada às características locais. Em quantidade e com qualidade, as hastes são beneficiadas na Ambial, setor industrial da cooperativa e que produz o palmito em conserva. O produto da COO-PALM tem certificados ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental), FSSC 22000 (Segurança do Alimento), os selos de Agricultura Familiar (Federal e Estadual) e o selo Superior Taste Awards, do International Taste and Quality Institute (iTQi).

Em virtude dos resultados já alcançados ao longo dos anos, a COOPALM conquistou, ainda, o Prêmio Cooperativa do Ano 2010, na categoria Gestão para a Qualidade. O prêmio reconhece iniciativas pautadas na inovação, criatividade e eficiência, além de torná-las referências para o setor. Em 2011, foi reconhecida com o Prêmio ECO 2011, na categoria Práticas de Sustentabilidade em Processos (pequeno e médio porte).





Venda direta

Com a missão de comercializar amêndoas de cacau e seus derivados, a Cooperativa Agrícola Gandu (COOPAG) continua com o seu propósito inicial de atuar com o objetivo de venda direta à indústria. "Começamos comercializando poucos sacos do produto e, atualmente, vendemos 35 mil sacos em 2015, aumentando também os municípios de atuação. A nossa história é feita por pessoas comprometidas com a instituição e com a causa cooperativista", destaca a presidente da instituição, Ana Paula Silva. A COOPAG nasceu há 31 anos, pelas mãos de 21 produtores da região do município baiano de Gandu e, hoje, possui 1.359 associados.

Além de Gandu, a COOPAG produz em Apuarema, Itamari, Ituberá, Teolândia, Nova Ibiá, Presidente Tancredo Neves, Piraí do Norte e Wenceslau Guimarães, mas já se organiza para ampliar o raio de atuação e de presença econômica em várias unidades. Desde que surgiu, afirma Ana Paula, a COOPAG busca estimular o desenvolvimento progressivo de suas atividades econômicas, fornecendo aos cooperados bens de produção, insumos, implementos e máquinas agrícolas, ferramentas e outros artigos de consumo. "Além disso, a nossa cooperativa oferece serviços de difusão tecnológica, assistência técnica e educação ambiental e tem investido na difusão de boas práticas de produção e processamento de cacau de qualidade superior".



"O crédito cooperativo vem crescendo no Brasil e no mundo inteiro, e uma das maiores vantagens do sistema são os juros mais baixos em relação aos dos bancos tradicionais"

Cergio Tecchio, presidente da OCEB

Banco para quê? O negócio é cooperativa de crédito

O dinheiro e o trabalho são, juntos, os motores do desenvolvimento em qualquer sociedade. Enquanto modelo de negócio, o cooperativismo oferece a possibilidade de pessoas dispostas a trabalhar se juntarem e, mesmo que com pouco capital, empreenderem e darem certo. Mas, para muitos pequenos negócios, a falta de acesso ao dinheiro e a serviços financeiros também é um grande empecilho. Esse problema também pode ser superado através de outra modalidade de cooperativismo: o financeiro ou, como é mais conhecido, o cooperativismo de crédito

alvador, Bahia, **sábado**, 02/07/2016

As cooperativas de crédito surgiram com a finalidade de equacionar as dificuldades que as pessoas, em geral, (e também outras cooperativas) têm de ter acesso ao crédito, e como meio de driblar os elevados custos do uso do sistema bancário convencional. Elas funcionam da mesma forma que os bancos: guardam o dinheiro das pessoas, oferecem meios para a movimentação desse recurso (talão de cheque, cartão de débito, débito automático, internet banking etc.), mas, sobretudo, disponibilizam crédito (empréstimos, financiamentos, cheque especial), acolhem investimentos (RDC - Recibo de Deposito Cooperativo, Poupança etc.) e comercializam serviços (seguros, câmbio, previdência, consórcios

São duas as grandes diferenças entre as cooperativas e os bancos: quem participa de uma cooperativa de crédito é, ao mesmo tempo, cliente e dono da instituição, pois é de sua pequena (mas importante) contribuição que se forma o capital da cooperativa. Na prática, isto significa que os resultados do funcionamento da cooperativa (sobras ou perdas) são repartidos entre os cooperados, em vez de irem para o bolso dos acionistas privados, como ocorre nos bancos comerciais. A segunda grande diferença reside no baixíssimo custo para usar todos esses serviços. Como os clientes são os próprios donos, não têm nenhum interesse em cobrar tarifas e juros elevados, como se vê no sistema bancário convencional.

Na maioria das instituições financeiras cooperativas do país, o capital social exigido para ingressar como sócio é baixo: cerca de R\$ 100,00, que podem ser resgatados quando e se o cooperado decidir sair da cooperativa. Os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária.



As cooperativas de crédito surgiram com a finalidade de equacionar as dificuldades que as pessoas têm de ter acesso ao crédito

Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais

Bancos

Cooperativas Banco Central Banco Central Autorização de funcionamento, regulação, controle e fiscalização R\$ 250.000,00 por CPF Garantia dos recursos R\$ 250.000,00 por CPF (proteção aos depositantes e Pelo FGC Banco Central (Fundo Pelo FGCOOP Banco Central (Fundo Garantidor de Créditos) Garantidor de Recursos Cooperativos) investidores) Serviços financeiros Oferecem tudo: conta corrente, talão Oferecem tudo: conta corrente, talão de cheque, limite de cheque especial, de cheque, limite de cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos, seguros, previdência, financiamentos, seguros, previdência, débito em conta, internet banking etc. débito em conta, internet banking etc. Destinação dos lucros Vai para os acionistas, geralmente Vai para os clientes – que são os próprios drandes drupos empresariais sediados cooperados — e que geraimente residem financeira em outras cidades, Estados ou países na cidade, na região ou no Estado-sede da cooperativa Nos planos básicos dos cinco maiores Tarifas de manutenção Nas cooperativas baianas, bancos do país, variam entre R\$ 35,00 variam entre R\$ 0,00 e R\$ 15,00 de conta corrente e R\$65,00 / mês Taxas médias de juros de Nos cinco maiores bancos do país Nas cooperativas baianas, variam entre cheque especial oscilam entre 12% e 15,5% ao mês 3,5% e 6,0% ao mês (junho 2016) (junho 2016)

Fonte: Banco Central, sites dos bancos, cooperativas Unicred Salvador e SICOOB Cred Executivo

Cooperativas brasileiras administram ativos totais de R\$ 240 bilhões

De acordo com o Banco Central, as cooperativas brasileiras administram ativos totais de R\$ 240 bilhões (2015), representando uma participação de 2,88% no total de ativos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e dando-lhes a sexta posição no ranking das maiores instituições financeiras do país. As operações de crédito totais atingiram R\$ 100 bilhões, representando 2,97% do total, e os depósitos alcançaram a marca de R\$ 112 bilhões, representando 5,38% do SFN.

Todos os números disponíveis apontam para a evolução do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo no país. A participação da população brasileira em uma cooperativa de crédito aumentou, desde 2012, em 27%, conforme dados do Banco Central do Brasil, divulgados em maio deste ano. As cooperativas de crédito estão presentes em 2.453 municípios do país, ou seja, em 44% das cidades brasileiras. Na Bahia, o crescimento é de 16% ao ano, acompanhando o ritmo nacional. "O crédito cooperativo vem crescendo no Brasil e no mundo inteiro, e uma das maiores vantagens do sistema são os juros mais baixos em relação aos dos bancos tradicionais", ressalta o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), Cérgio Tecchio.

O diretor-geral da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia (SICOOB COOPERE), Ranúsio Santos Cunha, destaca que o crescimento dos ativos das cooperativas de crédito baianas é quase uma regra. Sua cooperativa, por exemplo, encerrou o exercício de 2015 com 17,6% de crescimento do seu capital em relação a 2014, contribuindo com o total de ativos do SICOOB na Bahia, que atingiu a marca dos R\$ 716 milhões.

"A prova disso foi a pesquisa de satisfação realizada em 2015, em que 89% dos associados do SICOOB na Bahia afirmaram estar satisfeitos com o atendimento das cooperativas. Com esse reconhecimento, a utilização dos produtos e serviços cresce e, consequentemente, a fidelização. Esse movimento positivo se traduz no crescimento das sobras líquidas ao final de cada exercício, o que gera, ao lado de outros indicadores, o fortalecimento dos ativos das cooperativas do sistema", avalia Ranúsio. Além disso, completa, o SICOOB "investe fortemente na qualificação de sua equipe de dirigentes e colaboradores, na inovação dos processos de atendimento e na concessão de crédito, inclusive com um olhar cada vez mais especial para as empresas e para os microempreendedores".





Ranúsio Santos Cunha, diretor geral da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da

Agentes de negócios SICOOB COOPERE atendimento externo - Valente/BA

Cooperativas de crédito oferecem confiança e credibilidade



Uma vez que as pessoas descobrem que as cooperativas de crédito são parte do Sistema Financeiro Nacional, autorizadas a funcionar e reguladas pelo Banco Central da mesma forma que os bancos comerciais, tende a crescer a aceitação e aumentar a participação da sociedade nas cooperativas. Por outro lado, a expansão do cooperativismo de crédito também pode ser creditada, em grande parte, ao crescimento da compreensão geral sobre o que é o cooperativismo e de como ele pode ajudar a transformar para melhor a vida das pessoas.

De acordo com o presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Edwaldo Pinho Filho, "os números do crescimento estão ligados diretamente ao trabalho educacional que vem sendo feito pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Co-

operativismo do Estado da Bahia (SESCO-OP/BA)". A OCEB, atuando na divulgação institucional do cooperativismo e na sua promoção, e o SESCOOP/BA, atuando na educação para o trabalho cooperativista e na profissionalização e modernização da gestão de cooperativas, contribuem com a alavancagem do cooperativismo de cré-

Ainda segundo o dirigente da COOPEC SEPLAC, as cooperativas, de um modo em geral, servem de reguladores de formação de preço e mercado em qualquer lugar que existam. "No cooperativismo de crédito não é diferente, já que oferece taxas de administração bem menores do que os juros praticados no mercado financeiro. Nos últimos anos, a OCEB/SESCOOP tem proporcionado uma evolução relevante no desenvolvimento e reconhecimento do cooperativismo de Crédito Regional e Estadual, evoluindo de forma constante e sustentável, superando as instituições financeiras nos seus resultados", observa.











Microcrédito: cooperativas impulsionam a justiça social

As cooperativas de crédito têm muitos efeitos benéficos. Fazer o dinheiro chegar às mãos do agricultor familiar, do pipoqueiro, do mecânico de automóveis ou da costureira, viabilizando seus projetos e alavancando seus negócios, traz uma enorme diferença em um país onde a grande maioria dos trabalhadores atua em pequenas empresas. Além disso, fazer o dinheiro circular nas próprias comunidades, impedindo que escoe para lugares distantes, irriga o desenvolvimento local e promove a justiça social.

O presidente da SICOOB Extremo Sul, Ivo Azevedo de Brito, ressalta que as cooperativas de crédito alcançam comunidades em que os bancos não têm interesse em atuar, facilitando, assim, o crédito para as populações mais desassistidas. "O SICOOB tem projetos de expansão na Bahia e o fortalecimento da marca é um dos elementos que impulsiona esse crescimento, pois quanto mais credibilidade tivermos, maior será o nosso alcance", afirma. Os números otimistas, observa, se dão por conta do compromisso que os gestores têm com a

cooperativa e com os cooperados e com a confiança em que os cooperados têm em utilizar a sua cooperativa como a sua principal instituição financeira. "Além disso, as nossas taxas de juros são bastante competitivas e isso atrai novos associados, os quais já consequem perceber as vantagens de ser um cooperado".

Como atestam os cooperados, apesar das adversidades conjunturais pelas quais o país está passando, o sistema cooperativista é forte e resiliente. De acordo com o presidente da Unicred Sul da Bahia, Sílvio Porto de Oliveira, o ano de 2016 está cheio de surpresas e ameaças, desafios e oportunidades. "Mas nada irá nos atemorizar. As cooperativas são mais resistentes às crises do que outros modelos de empresa, como já comprovou cientificamente a Organização Internacional do Trabalho (OIT). As cooperativas são capazes de sobreviver e, de fato, prosperar em situações de crise e ir mais além. Por isso, cada vez mais, as pessoas estão escolhendo o modelo de empresa cooperativa para enfrentar as novas realidades econômicas", analisa.

Maiores instituições financeiras brasileiras

Ativos Totais - Ranking das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

- 1º Banco do Brasil
- 3º Caixa Econômica Federal
- 4º Bradesco
- 6º Sistema Cooperativista Brasileiro
- 7º HSBC 8º Safra
- 9º Citibank
- 10º Ranrisul

Fonte: Banco Central – dezembro de 2015

Um negócio financeiro criado para o benefício dos próprios cooperados

COOPERAT VISMO

Instituição criada para prestar serviços financeiros aos seus associados, cooperativas de crédito disponibilizam serviços como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos, seguros, previdência e muitos outros, todos autorizados e supervisionados pelo Banco Central do Brasil. Mas as vantagens não param por aí: além das taxas de juros e as tarifas sempre abaixo das praticadas pelo mercado, o crédito é liberado com base na real necessidade e na capacidade de pagamento dos associados, a partir de uma avaliação integral e humanizada, respeitando

as exigências do Banco Central. A direção da cooperativa é exercida pelos cooperados, que decidem em assembleia os destinos e as principais estratégias do negócio. Outro aspecto vantajoso é a participação dos cooperados nos resultados: "Apenas em 2015, em todo o Brasil, o SICOOB distribuiu mais de R\$ 500 milhões de sobras (lucro) para os seus associados. Qual outra instituição financeira faz isso com seus clientes? Portanto, fazer parte do SICOOB é viver uma experiência financeira positiva e diferente", considera o diretor da cooperativa de crédito SICOOB COOPERE, Ranúsio Santos Cunha.

Para quem, algum dia, teve receio de participar de uma cooperativa de crédito, aí vai uma excelente notícia: todos os depósitos em cooperativas de crédito têm a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), regulado e administrado pelo Banco Central. Esse fundo, explica o presidente da OCEB, garante os depósitos e os créditos mantidos nas cooperativas singulares de crédito e nos bancos cooperativos, em caso de intervenção ou liquidação extrajudicial des-



As cooperativas de Crédito em destaque

SICOOB Sertão

O município baiano de Pintadas, a 259 km de Salvador, contava até 1996 com um único posto do Banco do Estado da Bahia, BANER. Frente à necessidade de uma instituição financeira que atendesse às demandas do pequeno agricultor, um grupo de 50 pessoas dos movimentos sociais de Pintadas mobilizou-se para criar sua própria cooperativa de crédito rural. Com um capital social inicial de R\$ 10 mil, surgiu em 1997 a Cooperativa de Crédito Rural Pintadas (CREDIPINTADAS), que em 2000, em função de sua expansão para os municípios vizinhos, passou a se chamar de SICOOB Sertão, hoje com 25.500 associados, R\$ 108 milhões de ativos, R\$ 59 milhões de depósitos e R\$ 77 ões de carteiras de crédito. "Durante todos esses anos, o SICOOB Sertão vem tendo um crescimento contínuo e sustentável, possibilitando a consolidação patrimonial enquanto instituição financeira e, hoje, desponta como uma das maiores cooperativas do Estado da Bahia, provando, assim, que é possível, a partir da integração com a comunidade local, criar mecanismos de desenvolvimento regional", destaca o presidente

SICOOB Extremo Sul

Sétimo no ranking do Sistema Financeiro Nacional no que se refere ao patrimônio líquido, o SICOOB Extremo Sul surgiu há 18 anos, por iniciativa de 32 agropecuaristas de Teixeira de Freitas. Hoje, a instituição conta com 6.644 cooperados e dispõe de uma rede de atendimento nas cidades de Teixeira de Freitas, Itabatã, Mucuri, Nova Viçosa, Itanhém, Vereda e Brumado. Segundo Seu Ivo, como é conhecido o presidente da SICOOB Extremo Sul, Ivo Azevedo de Brito, a cooperativa oferece um grande portfólio de produtos e serviços financeiros e dispõe de taxas de juros mais baixas que as praticadas pelo mercado, além de contar com um atendimento personalizado aos associados. Isso foi decisivo para que, em 2015, a cooperativa atingisse um patrimônio líquido de 85,9 milhões; ativo total de R\$ 218,9 milhões; capital social de R\$ 62,7 milhões; depósitos de R\$ 111,8 milhões; operações de crédito de R\$ 89,3 milhões e resultado positivo do exercício de

Sistemas centrais de cooperativas de

crédito que operam

SICOOB SICREDI UNICRED CONFESOL

na Bahia:

UNICRED Sul da Bahia

Com sede em Itabuna e com outras duas agências em Ilhéus e Jequié, a Unicred Sul da Bahia foi aberta, em 1993, inicialmente, para o atendimento apenas a médicos e empresas correlatas. Seis anos depois, foi autorizada pelo Banco Central do Brasil a ampliar sua base de cooperação. abrangendo todos os profissionais da área da Saúde. Em 2013, a instituição acabou se tornando uma cooperativa de livre admissão. Com mais de 2.400 cooperados, a Unicred atua fortemente na oferta de linhas de créditos com taxa de juros mais haixa do que as instituições mercantis, além de disponibilizar produtos e serviços como aplicações financeiras, seguros, previdências e cartões de crédito, o que fomenta a economia local, em especial a área da Saúde. Somente nos últimos 10 anos, financiou vários investimentos, como equipamentos de Ressonância Magnética, Unidade Coronariana, Unidade de Terapia Intensiva, Hemodiálise e Radioterapia. "A cooperativa objetiva usar toda a sua competência para agregar valor e qualidade aos serviços prestados, focando na excelência do atendimento e na orientação financeira aos seus cooperados, buscando continuamente resultados para a melhoria da qualidade de vida dos seus associados", informa o presidente da Unicred Região Sul da Bahia, Silvio Porto de Oliveira. Os números da Unicred também chamam a atenção: em 2015, o volume de emprésti mos superou o montante de R\$ 41,4 milhões, enquanto que os cooperados aplicaram cerca de R\$ 27 milhões. Segundo o presidente, em marco de 2016 os ativos alcançaram a impressionante marca de R\$ 91 milhões.

> *1.100* é a quantidade de cooperativas de crédito em operação no Brasil

COOPEC

Criada em 1988, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da CEPLAC (COOPEC) extrapola as fronteiras com o Estado da Bahia. Parte dos seus mais de 2.100 cooperados se localiza no Espírito Santo, no Amazonas, em Rondônia, no Pará, em Mato Grosso e até em Brasília. "A nossa cooperativa vem, de forma incessante, atingindo os seus objetivos de promover a educação cooperativista e financeira dos seus cooperados, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito", afirma o presidente da instituição. Ewaldo Filho.

O dirigente explica que a COOPEC dá assistência financeira e presta serviços aos cooperados e realiza todas as operações ativas, nassivas e acessórias próprias de uma cooperativa de crédito "A nossa cooperativa reduz o nível de endividamento dos seus cooperados comparado com o mercado financeiro de um modo em geral, com taxas de administração inferiores às praticadas no mercado, o que possibilita aos donos do negócio, que são os cooperados, buscarem a independência do mercado financeiro externo".

Conforme Edwaldo Filho, os 22 postos de trabalho dos funcionários da cooperativa, juntamente com os serviços contratados de terceiros, beneficiam mais de 44 famílias, direta e indiretamente, vinculadas. "A COOPEC, preocupada com o permanente aperfeiçoamento do quadro de colaboradores, destina no seu planejamento orçamentário anual, recursos financeiros oriundos do Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES) para o treinamento de todos, com vistas à excelência no atendimento ao cooperado", ressalta o presidente da cooperativa, cujo capital já supera a marca dos R\$ 51 milhões, de acordo com o balanço do exercício financeiro do ano de 2015.

SICOOB COOPERE

Maior cooperativa de crédito do Estado da Bahia - tanto em número de agências quanto de cooperados -, a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia (SICOOB COOPERE) surgiu em meio aos movimentos sociais que, de base, lutavam para criar melhores condições de vida nos municípios da região sisaleira. A cooperativa, formalmente fundada em 1993, cresceu rapidamente. Em 1998, tornou--se parte do maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil, o SICOOB. "Com isso, além de obter o nome fantasia de SICOOB COOPERE, passou a oferecer aos associados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, adquirência de meios eletrônicos de pagamento,

dentre outros", destaca o diretor-geral da instituição, Ranúsio Cunha.

Nos primeiros dez anos, a SI-COOB COOPERE passou de 20 para 10.583 sócios, enquanto os depósitos se elevaram do equivalente a US\$ 4 mil para cerca de US\$ 200 mil. Em 2015, o SICOOB COOPERE movimentou R\$ 349 milhões em depósitos e concedeu aos associados R\$ 99 milhões em empréstimos. Em abril de 2016, o número de cooperados superou 27.600. Com a COOPERE, afirma Ranúsio, uma nova perspectiva se abriu para o desenvolvimento de Valente e região. Até então, os programas oficiais de crédito eram poucos e, quase sempre, destinados aos grandes produtores, que possuíam acesso à informação e poder político. Com a cooperativa, os agricultores familiares passaram a exercer o direito de ter crédito, conta bancária e todos os serviços que acompanham o processo de inclusão financeira.

"Quem faz parte do SICOOB vive uma experiência financeira diferente. O associado não é um cliente, mas dono do negócio cooperativo, através do qual ele participa das decisões e participa dos resultados financeiros da Cooperativa", pontua o diretor-geral. Na assembleia geral de 2016, revela, ficou decidida a distribuição entre os associados de metade das sobras líquidas de R\$ 1,4 milhão, sendo a outra metade destinada ao Fundo de Reservas da Cooperativa, fortalecendo o patrimônio do negócio. "Em nenhuma instituicão financeira tradicional o cliente tem esse poder de decisão e participação", analisa Ranúsio.



Proteja o que tem mais valor para você.

A OCEB, em parceria com a Icatu Seguros e a Previsare Corretora de Seguros, oferece um seguro de vida desenvolvido especialmente para você e sua família.

Não adie a sua proteção. Entre em contato agora mesmo:

Previsare Corretora de Seguros Tel.: (71) 3327-0648 Cel.: (71) 99339-0040 cooperativas@previsare.com.br







"[A cooperativa] é uma rede de solidariedade e uma usina de geração de oportunidade de trabalho decente, com remuneração digna e sistema protetivo próprio"

Jair Romualdo de Oliveira, presidente da COOMAP

Cooperação pelas estradas da Bahia

Em um país onde as rodovias são a principal solução para o ir e vir de cargas e passageiros e, da mesma forma, a grande maioria das cidades não assegura um transporte público seguro e eficiente aos cidadãos, o cooperativismo de transporte ocupa cada vez mais um papel decisivo no dia a dia do brasileiro. Em 2015, as cooperativas transportaram cerca de 330 milhões de toneladas de cargas no país, movimentando mais de R\$ 6 bilhões por ano, segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Já no transporte de passageiros, as cooperativas somam mais de 46 mil veículos e contabilizam, aproximadamente, dois bilhões de passageiros transportados ao ano.

salvador, Bahia, **sábado**, 02/07/2016

As cooperativas de transporte têm várias modalidades de atuação, tais como individual de passageiros (táxi e moto-táxi), coletivo de passageiros (vans, ônibus, dentre outros), cargas (caminhões, motocicletas, furgões, dentre outros) e escolares (vans e ônibus). No entanto, o transporte clandestino e as falsas cooperativas são ameaças permanentes à reputação do setor, que se organiza e se profissionaliza a cada dia no Brasil

Para o dirigente da Cooperativa Nacional de Transporte Corporativo (COOMAP), Jair Romualdo de Oliveira, a cooperativa "é uma rede de solidariedade e uma usina de geração de oportunidade de trabalho decente, com remuneração digna e sistema protetivo próprio". Mas não é só isso, diz. "Aqui, o cooperativado adquire seu veículo e contrata serviços como manutenção e seguro, com as vantagens de um frotista, pois fazemos essas operações em conjunto. Além



disso, o nosso cooperativado trabalha com a tranquilidade de quem conta com o seguro coletivo de vida, plano de saúde e odontológico para si e sua família, previdência privada, estabilidade até o fim do contrato com o tomador, serviços de lazer e integração, assessoria jurídica, apoio psicológico e serviço social, médico do trabalho, entre outros benefícios", enumera.

AVANÇOS - Recentemente, a ANTT passou a exigir das cooperativas que atuam no setor de cargas o registro no Sistema Cooperativista, que, em território baiano, é representado pela OCEB. Isto significa que as cooperativas ilegais terão que se regularizar ou deixarão de atuar. Ao lado disso, os coope-

rados comemoram a incorporação de novas tecnologias de gerenciamento logístico e a integração produtiva de cooperativas.

A realização de eventos regionais, como seminários e encontros do ramo, como apoio do Sistema OCEB, também tem sido decisiva para o fortalecimento do ramo do transporte. "A presença da Bahia em instâncias de representação nacional é outra conquista, pois nos permite participar dos debates importantes e influenciar projetos, tais como o de adoção de um modelo contábil único para as cooperativas de transporte no Brasil", avalia o dirigente da COOMAP, cooperativa que tem 19 anos de mercado, 1.400 cooperativados ativos, uma frota de mais de 900 veículos e uma equipe de 48

empregados, com atuação em diversos municípios de cinco Estados nordestinos, gerando um faturamento anual em torno de R\$ 77 milhões (2015).

ATRATIVOS - O atendimento comprometido e o serviço mais barato oferecidos pelas cooperativas de transporte de passageiros são atrativos para os consumidores. É o caso da secretária executiva Carla Albuquerque, cliente há três anos da cooperativa Digitaxi. "Eles atendem muito bem, são atenciosos e comprometidos. E olhe que sou uma consumidora exigente! Sem falar que o serviço é mais em conta, em relação à frota de táxi comum. Uma corrida de Salvador a Camaçari, pela cooperativa, custa cerca de 40%

mais barata", observa Carla.

Fundada há 20 anos, no município baiano de Dias D'Ávila, com 20 cooperados, a Digitaxi possui, hoje, 72 associados, além de dez empregados diretos. "Funcionamos em regime de atendimento 24h e temos como público-alvo a comunidade industrial do polo petroquímico. Buscamos prestar um serviço de excelência, tendo como objetivo final trazer resultados satisfatórios para os nossos cooperados. Ao final de cada exercício, separamos uma parte das sobras (lucros) para distribuir alimentos à população carente e, em cuidados com o meio ambiente, só entregamos nossos resíduos de lubrificantes a empresas devidamente certificadas para as respectivas coletas", destaca o presidente da empresa, Márcio Estrela de Brito.

Outro exemplo de sucesso no cooperativismo de trabalho é a COOMETAS, que tem 37 anos de atuação, com sede em Salvador, com atendimento 24 horas. "Além de oferecer qualidade de atendimento, pontualidade e segurança aos usuários, estamos sempre promovendo ações sociais, a exemplo da distribuição de donativos às Obras Sociais Irmã Dulce e outras entidades. Geramos mais de 200 empregos diretos, pois possuímos motoristas auxiliares que compartilham os veículos com outros cooperados e empregados administrativos", afirma o presidente da empresa, Vicente Barreto dos Santos. Os 121 associados da cooperativa, por sua vez, têm como benefícios plano de saúde, apoio logístico, e intermediação entre os usuários do sistema de táxi.





Atualmente, são cerca de 1 milhão de cooperativas, presentes em mais de 100 países, somando mais de um bilhão de sócios.



Cooperativismo mundial é representado por um bilhão de associados

Nos últimos 150 anos, o cooperativismo cresceu de uma maneira espetacular. Atualmente, são cerca de 1 milhão de cooperativas, presentes em mais de 100 países, somando mais de um bilhão de sócios, ou seja, 16% da população mundial participando de cooperativas. Os cooperados ocupam mais de 250 milhões de postos de trabalho, sobretudo em regiões rurais onde se tem poucas alternativas de emprego. Os dados são da Alianca Cooperativa Internacional (ACI) – a mais antiga organização internacional não governamental, criada em 1895, com a função básica de preservar e defender os princípios cooperativistas em todo o mundo.

As 300 maiores cooperativas do mundo, conforme dados da ACI, movimentam U\$ 2,2 trilhões, o que equivaleria, se essas cooperativas fossem um país, à nona economia mundial. Esse faturamento correspondente ao Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atual e é responsável por, aproximadamente, 5% do PIB mundial. Dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) revelam a força do cooperativismo na economia de países como Alemanha, EUA, Canadá e Espanha. Essas nações são referências mundiais no ramo do cooperativismo, mas há muitos outros países onde o cooperativismo é bem forte, a exemplo do Japão, Noruega, Quênia e Nova Zelândia

"O cooperativismo mundial tem crescido a cada ano, principalmente após a

criação da ACI, uma das primeiras entidades a participar do Sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), com sede em Bruxelas, na Bélgica. A ACI ajuda a criar um ambiente político e legal mais favorável para o crescimento das cooperativas e, para ficar mais próxima das 262 organizações representativas de cooperativas de 96 países em todo o mundo, estabeleceu quatro escritórios regionais continentais (América, Europa, Ásia e África), que são responsáveis pelo acompanhamento e pela promoção dos ideais cooperativistas", relata Fabíola Nader Motta, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB - Organização das Cooperativas do Brasil.

A força do cooperativismo no mundo

se explica pelo seu sistema de solidariedade aplicada, de acordo com Matthias Knoch, coordenador no Brasil da Confederação Alemã das Cooperativas (DGRV), entidade responsável por contribuir com o desenvolvimento do cooperativismo em diversas nações em desenvolvimento. "Ou seja, o cooperativismo tem um conceito universal, que funciona em diversos sistemas políticos, seja no socialismo ou capitalismo, nos Estados Unidos, na China ou em Cuba. Além disso, o cooperativismo tem outra fortaleza, que são o foco e a atuação locais e regionais, criando empregos e aplicando os recursos em muitas localidades e municípios pequenos, e não os concentrando apenas nos grandes centros urbanos", explica o co-

ordenador da DGRV, que no Brasil atua com o foco nas cooperativas de crédito, nas agrícolas e nas de produção de energia renovável.

Todos os anos, a ACI promove o Dia Internacional do Cooperativismo, com o objetivo de confraternizar com todos os povos ligados ao movimento. Este ano, as comemorações acontecem hoje (2 de julho), com o tema Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável. O tema foi escolhido pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (CO-PAC), constituído pela ACI e a Organização das Nações Unidas (ONU), e vai ao encontro da Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável em 2030.



A força do cooperativismo na economia mundial

A primeira cooperativa surgiu na Inglaterra, no século XIX. De lá para cá, o cooperativismo mundial tem crescido em participação social, política e econômica, se destacando em países como Alemanha, EUA, Canadá e Espanha. Nessas nações, o sistema conquistou o seu tripé de sustentação permanente: participação econômica, arcabouço civil adequado e reconhecimento da sociedade.

Na Alemanha, a excelência em cooperativismo foi adquirida no ramo de crédito. Ainda no século XIX, Friedrich Wilhelm Raiffeisen criou um sistema de cooperativismo financeiro que seria seguido em todo o continente e que é utilizado até hoje. Sem interferência estatal e com 1.230 cooperativas de crédito em

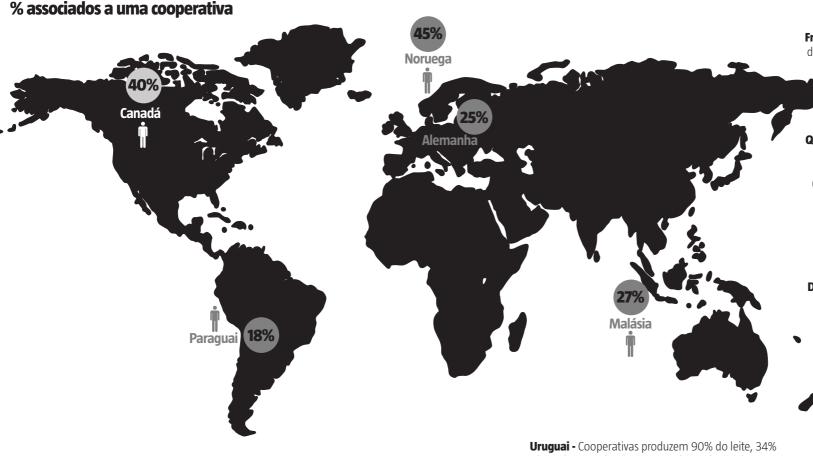
todo o país, o sistema cooperativista alemão desenvolveu um sistema de auditoria e governança independente, que se tornou referência para o mundo. Hoje, 45 milhões de alemães, metade da população do país, estão ligados ao cooperativismo.

O Canadá é outra grande referência em cooperativismo de crédito. Pioneiro nas Américas, o Sistema Desjardins é hoje o terceiro maior grupo financeiro do país, estando ainda entre os cinco maiores bancos da América do Norte e os cinco bancos mais confiáveis do mundo. Nos Estados Unidos, as cooperativas estão presentes em todos os setores econômicos e somam mais de 22 mil empreendimentos. As cooperativas de eletrificação, por

exemplo, são responsáveis por 12% do fornecimento de energia no país. O cooperativismo também é responsável por mais de 80% da produção de leite e lacticínios dos ame-

A Espanha possui também grande relevância no cooperativismo. Fica no país ibérico o Sistema Mondragón, grupo econômico cooperativista que reúne empreendimentos dos mais variados ramos, desde cooperativas de agricultores a grandes indústrias geridas pelo modelo e pelos princípios cooperativistas. Recentemente, uma cooperativa espanhola lancou o primeiro carro movido a energia solar do mundo, sendo já comercializado

O cooperativismo no mundo



do mel e 30% do trigo. E 60% da produção das cooperativas são exportados para mais de 40 países.

OUTROS PAÍSES

França - As 21 mil cooperativas do país criam mais de 1 milhão de empregos, o que significa 3,5% da população economicamente ativa.

Quênia - 63% da população depende economicamente de cooperativas (direta e indiretamente).

Colômbia - As cooperativas são responsáveis por 3,65% dos empregos no país.

EUA - As 30 mil cooperativas providenciam mais de 2 milhões de empregos.

Dinamarca - Cooperativas de consumo dominam 36,4% do mercado consumidor.

> Japão - 91% dos produtores agrícolas são membros de uma cooperativa.

Ilhas Maurício - 50% da produção de cana-de-açúcar são feitos por cooperativas.

Cuba - O governo planifica que, dentro dos próximos 3 anos, 50% do PIB sejam produzidos por cooperativas.

Nova Zelândia - Cooperativas estão responsáveis por 95% do mercado de lacticínios.

SESCOOP: Sistema S do cooperativismo

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) é parte integrante do Sistema Cooperativista Nacional, com a missão de promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras.

Assim, o SESCOOP promove a cultura da cooperação e dissemina a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo; a profissionalização da gestão e da governança cooperativista, ampliando o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional, além de monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade, e apoiar iniciativas voltadas para a saúde, segurança no trabalho, qualidade de vida e práticas de responsabilidade socioambiental.

Na Bahia, a unidade estadual do SES-COOP forma, junto com o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), o Sistema OCEB, que atua de forma integrada em prol do cooperativismo. Ao SESCOOP/BA cabe a missão de levar aos baianos a educação cooperativista e concorrer diretamente para a capacitação de cooperados, dirigentes e funcionários. Só em 2015, o SESCOOP/BA realizou 57 cursos oferecidos a toda a base cooperativista do Estado, em um total de 2.096 horas de capacitação, com a presença de 1.338 participantes. Dentre os cursos, ganharam destaque o inédito MBA em Gestão de Cooperativas de Saúde, oferecido em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA); o Programa de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (GESCOOP), focado na capacitação de gestores para a administração das cooperativas; e o Curso de Formação de Conselheiros de Cooperativas de Crédito (FOR-MACRED), fundamental para qualificar os integrantes dos sistemas de governanças das cooperativas de crédito.

Além disso, o SESCOOP/BA realiza também o Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista (PAGC), cuja função é dar retorno às cooperativas sobre seu status em relação ao cumprimento de aspectos legais e societários. A fim de capacitar os profissionais dos diversos setores das cooperativas, o SESCOOP/BA também promove encontros e workshops, como o Workshop do Profissional de Secretariado, o Encontro de Comunicadores Cooperativistas, o Encontro das Mulheres Cooperativistas e o Encontro de Contadores.

Em 2015, o SESCOOP/BA alcançou cerca de 61 mil pessoas com suas ações de promoção social em todo o Estado da Bahia, nas mais diversas modalidades de atividades. Dentre elas, a 4ª edição das Olimpíadas Esportivas Educacionais (OE-CED), que reuniu as cooperativas educacionais da Bahia, mobilizando cerca de 1.500 pessoas, entre atletas, alunos, pais de alunos, professores e moradores da cidade de Barreiras e região. A campanha Tudo por Um Sorriso, realizada em cinco municípios (Serrinha, Piritiba, Entre Rios, Boa Vista do Tupim e Baixa Grande), ofereceu diversos serviços de saúde à população, beneficiando 2.847 pessoas.

DIA C - O Dia de Cooperar (Dia C) é um

movimento de voluntariado desenvolvido pelo sistema cooperativista brasileiro que conta com a participação efetiva das cooperativas como idealizadoras e mantenedoras dos projetos. O objetivo é promover e estimular a integração das ações voluntárias, de norte a sul do país, de forma permanente. Uma vez por ano, as cooperativas realizam uma grande celebração do Dia C, de forma simultânea em todo o Brasil No ano passado, foram desenvolvidas

17 iniciativas, através da participação de 24 cooperativas, 1.529 voluntários em todo o Estado, beneficiando 51.430 pessoas. Este ano, o Dia C será celebrado nacionalmente hoje, 2 de julho, quando se comemora o Dia Internacional do Coope-

A Cooperativa de Educação tem como proposta a oferta de ensino formal de qualidade, com a participação ativa dos pais, alunos e professores no projeto pedagógico e, sobretudo, com viabilidade econômica.

Cooperativas educacionais oferecem ensino de qualidade a baixos custos

Dentre os ramos do cooperativismo, o da Educação é um dos mais relevantes para a construção da cidadania plena. A proposta central é a oferta de ensino formal de qualidade, com a participação ativa dos pais, alunos e professores no projeto pedagógico e, sobretudo, com viabilidade econômica, ou seja, o modelo cooperativista de rateio das despesas e investimentos em educação, cobrados dos pais por meio das mensalidades, torna a escola muito mais acessível a todos e remunera com dignidade quem trabalha. E esse modelo tem se espalhado por toda a Bahia, ajudando a diminuir o deficit educacional do Estado quantitativo e qualitativo.

Outro aspecto importante do cooperativismo na Educação é que, além do ensino formal, há uma forte influência da própria doutrina cooperativista nos currículos, o que fortalece a formação humanística dos estudantes, estimula o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento de situações práticas e estimula a cooperação e solidariedade. A maioria das cooperativas educacionais surge da iniciativa de cidadãos que desejam escolas de qualidade para seus filhos e não as encontram nos municípios do interior, nem na rede pública (muitas vezes, por precariedade) nem na particular (geralmente, por inacessibi-

Cidade de referência na região do Polígono das Secas, Irecê conta desde 1991 com uma das mais destacadas cooperati-



vas educacionais do Estado, a COPERIL, formada por pais e professores e destinada a fazer a diferença no sistema educacional da região. Isso tanto pelo excelente desempenho que seus alunos têm nos vestibulares e no ENEM (80% de aprovação, em média) quanto pelo seu papel influenciador dos preços das escolas particulares da região: "A cooperativa cumpre o seu papel para os cooperados - com valores mais acessíveis e para os que estão em outras escolas ela funciona como moderadora de valores, im-

pedindo a alta de preços", informa Alaerte Arônia, presidente da cooperativa.

Em Salinas da Margarida, o destaque é a Cooperativa Educacional de Salinas (CO-OPESAL), "reconhecida pela sua metodologia educacional inovadora, dentro da filosofia cooperativista da solidariedade, da autonomia, do respeito, da igualdade e da equidade", como declara a professora de Língua Portuguesa da COOPESAL, Jaciene Lima de Santana.

A presidente da cooperativa, Maria

das Graças Posseti, afirma que a instituição persegue o desenvolvimento de habilidades pessoais e busca lançar mão, para isso, de recursos modernos, como a multimídia. "Além disso, todas as nossas atividades são voltadas para a filosofia cooperativista em que todos compartilham as responsabilidades das decisões e dos trabalhos a serem realizados".

Com, aproximadamente, 600 associados, entre pais e professores, a Cooperativa Educacional de Eunápolis (COOEDUC),

criada em 1992, é um exemplo de instituição de ensino cuja administração conquistou o reconhecimento público pelo seu desempenho. Com 25 salas digitalizadas, alfabetização bilíngue, coordenadores e orientadores por modalidade de ensino, acompanhamento psicológico, plataforma de pesquisa e estudo da UNO Internacional, a cooperativa do Sul da Bahia estabeleceu parcerias com organizações internacionais. tais como UNESCO, Apple, Discovery Education, EPSON e WWF. Como resultado, conquistou em 2016, pela décima vez consecutiva, o prêmio Gestão Empreendedora, promovido pelo CDL/SEBRAE, além do Prêmio Micro e Pequena Empresa (MPE), nas categorias estadual e nacional.

Vem do Oeste outro bom exemplo de cooperativismo na Educação. Fundada em Barreiras e com sede própria instalada em um terreno de 3.000 m², a Cooperativa Educacional de Barreiras (COOPEB) estabeleceu desde 1992 uma zona de influência em sua região, destacando-se pela oportunidade que deu aos pais de decidirem e ditarem os rumos da educação escolar, no nível que queriam para seus filhos. Hoje, com quase 1.100 cooperados, a CO-OPEB está entre as melhores instituições de ensino dentre as dezenas que já existem na nova fronteira do agronegócio. Como diz o seu presidente David Schmidt: "Ao contrário das instituições de ensino comerciais privadas, aqui, os pais não são clientes, mas sim os donos".

Cooperativas de trabalho: dignidade e remuneração justa para associados

A contadora Cláudia Ferraz acredita no cooperativismo como o sistema ideal de organização do trabalho. Tanto é que, há 15 anos, ela é associada à Cooperativa de Trabalho da Região Sudoeste da Bahia (CO-PERSUBA), com sede em Vitória da Conquista. A participação democrática, os direitos e deveres iguais para todos os sócios, sem discriminação de qualquer natureza parece ser o que mais lhe atraiu. "Sou uma apaixonada pelo cooperativismo, que está cada vez mais moderno, ote recendo melhores ganhos e condições de trabalho aos seus cooperados. Aqui, temos todos os nossos direitos garantidos e, como somos donos do negócio, tudo é dividido entre nós, ou seja, não temos patrão",

Profissionais liberais de diversas categorias, que buscam se organizar para o trabalho, de forma alternativa ao emprego celetista e mais competitiva que o empreendedorismo individual, têm se en-

contrado nas cooperativas de trabalho, sobretudo após a promulgação da Lei nº 12.690/2012, que regula e dá segurança jurídica a quem se coopera e, dentre outras coisas, instituiu o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho.

Formada por uma equipe de engenheiros agrônomos, veterinários, assistentes sociais, pedagogos, engenheiros civis, técnicos agrícolas, administradores e contadores, entre outros profissionais, a CO-OPERSUBA tem, atualmente, 41 cooperados executando os seus programas e projetos. "Estão todos trabalhando diretamente com a questão organizativa das comunidades rurais, na busca de impulsionar, apoiar e desenvolver as organizações existentes e fomentar o aparecimento de grupos comunitários de agricultores e agricultoras rurais", afirma o presidente da COO-PERSUBA, Luciano Pinho. Com quase vinte anos a COOPERSUBA atende cerca de três mil famílias de agricultores em toda a Bahia e norte de Minas Gerais, oferecendo assistência técnica sistemática e metodologia própria de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). "Nosso objetivo é facilitar o acesso às políticas públicas, orientando na produção, gestão ambiental e comercialização dos produtos originários das propriedades rurais", afirma o dirigente.

O sonho de trabalhar juntos em uma sociedade cooperativa motivou outro grupo de 20 profissionais a formar a Cooperativa dos Profissionais Liberais da Bahia (COOLIBA). Com 18 anos de mercado, a cooperativa situada em Salvador tem, hoje, 75 associados atuando com consultoria e instrutoria em diversas áreas como Gestão, Projetos, Financeira, Recursos Humanos e Coach Empresarial, Assessoria Contábil, Cooperativismo e Associativismo. "Este ano, nosso projeto de ação solidária 'Educar para transformar' está buscando parceria com instituições que já desenvolvem projetos na comunidade. Nossos consultores oferecem palestras, cursos e oficinas para pessoas que precisam ser incorporadas ao mercado de trabalho", destaca a presidente Marília Reis, que acrescenta: "A COOLIBA atua direta e indiretamente assessorando micro e pequenas empresas e cooperativas, contribuindo para a melhoria das condições de governança e gestão. Esse trabalho é realizado em parceria com o SEBRAE, FIEB/CIEB e OCEB/SESCOOP".

A itabunense Cooperativa de Consultores Anônimos (CONSULCOOP), por sua vez, emprega técnicas avançadas na oferta de consultoria e instrutoria ajustadas às necessidades dos clientes, conforme o diretor-presidente da cooperativa, José Flamarion Campos. Criada há 17 anos, conta hoje com 251 associados com formação em diversas áreas do conhecimento, que oferecem servicos especializados e levam ao meio rural novas visões e conceitos, importantes na diversificação de culturas e na relação com o meio ambiente, por exemplo.

Nas comunidades urbanas, a cooperativa atua em empreendedorismo; planejamento estratégico; marketing com técnicas de vendas e produção; serviços financeiros e contábeis e gestão empresarial.

AVANÇO - A Lei nº 12.690/2012 visa, também, evitar e combater a fraude da intermediação de mão de obra e do trabalho precário. A constituição de fundos também é outro avanço significativo. Dois são obrigatórios e estão previstos na lei: o Fundo de Reserva, destinado a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades, constituído de 10% das sobras líquidas do exercício; e o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados da cooperativa, constituído de 5% das sobras líquidas apuradas no exercício. Outros fundos podem ser criados pelas assembleias das cooperativas.



Aqui você encontra os produtos e serviços que tornam a sua vida financeira mais tranquila e segura! Aplicação Cartões de débito e crédito

Consórcio

Linhas de Crédito

Terminais do Banco24Horas

Unicred Mobile

Seguros

Cobrança

Previdência

Domicilio

Internet Transacional



No Brasil, o Cooperativismo de Saúde congrega mais de 245 mil profissionais, sendo 110 mil médicos, trabalhando em todos os Estados da federação.



Ramo da Saúde é destaque no ranking nacional do cooperativismo

O ramo da Saúde é um dos destaques do cooperativismo brasileiro. Em todo o país, congrega mais de 245 mil profissionais de saúde, sendo 110 mil médicos, trabalhando em todos os Estados da federação. Estima-se que mais de 24 milhões de pessoas sejam atendidas diariamente por cooperativas de saúde, em um mercado que movimenta, anualmente, mais de R\$ 40 bilhões. Os números comprovam que o cooperativismo no setor cresce sistematicamente, sobretudo pelo fato de que dá ao profissional de Saúde condições dignas e rentáveis de atuar e cumprir sua missão de levar saúde e qualidade de vida às pessoas. Em um país onde a rede pública nem sempre tem capacidade de atender de forma adequada e o serviço particular, muitas vezes, é inacessível, o cooperativismo de saúde tem papel social decisivo, seja no atendimento direto, seja na oferta de planos de saúde acessíveis à maioria da população.

Uma das mais antigas cooperativas da área de Saúde da Bahia, com mais de 500 anestesiologistas associados e 56 convênios médicos, a Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Estado da Bahia (COO-PANEST), ao longo dos seus 31 anos de existência, vem fazendo investimentos tecnológicos, estruturais e administrativos. "A instituição médica conquistou significativos feitos em prol dos seus cooperados, viabilizando relações de trabalho mais transparentes, justas e condizentes com a expectativa que a carreira médica preconiza, prestando um serviço de qualidade, em especial no que se refere ao atendimento organizado nos diversos hospitais públicos e privados onde atua", destaca o seu presidente, o Dr. Carlos Eduardo Aragão de Araújo.

De acordo com Dr. Roque José Arcanjo dos Santos, fundador e também o seu primeiro presidente, a COOPANEST foi inicialmente denominada Cooperativa dos Anestesiologistas de Salvador (COOPAS), quando, nessa época, reunia apenas profissionais da capital. "Desde então, atuamos com a filosofia de agregar os iguais e dividir o rendimento do trabalho de todos com cada um dos seus sócios-cooperados, tendo a cooperativa para gerir essa producão", afirma o dirigente atual. Entre as funções da COOPANEST, ressalta, está a de executar o trabalho burocrático de cobrança e vinculados a uma clínica ou a um hospital. "Eles trazem para a cooperativa o boleto de prestação do serviço de anestesiologista e aqui se cumpre o seu papel de cobrar dos convênios", detalha o presidente da COO-PANEST, que é sediada em Salvador e tem filiadas em Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Alagoinhas, Camaçari e Simões Filho.







Estima-se que mais de 24 milhões de pessoas sejam atendidas diariamente por cooperativas de saúde no Brasil

PROFISSIONALIZAÇÃO - A presidente da cooperativa UNIFISIO, Sandra Cohim, reforça o fato de as cooperativas de Saúde profissionalizarem, cada vez mais, a sua gestão, ampliando, assim, as possibilidades de se manterem no mercado. "A profissionalização é incentivada pelo Sistema OCEB (OCEB/SESCOOP). Existem diversos cursos de formação e até mesmo de pós-graduação em Cooperativismo e Gestão de Cooperativas de Saúde, oferecidos gratuitamente ou subsidiados pelo SESCOOP/BA", destaca a dirigente da cooperativa criada há 22 anos por 20 fisioterapeutas e que,

atualmente, reúne 341 cooperados.

Para que os serviços de saúde e os profissionais da área continuem crescendo, considera Sandra Cohim, é preciso que estes acompanhem as mudanças incrementadas pela tecnologia e pela especialização da mão de obra, sem perder o foco nos pacientes. "No caso das cooperativas que têm como base a verdadeira filosofia cooperativista, as pessoas se constituem em

seu maior investimento e, portanto, fazem o diferencial competitivo", diz. Apesar das ações de apoio das duas entidades, ressalva, as cooperativas de saúde ainda encontram dificuldades em consolidar-se, por conta do pouco conhecimento da sociedade em geral sobre a sua proposta e princípios

Mas a UNIFISIO, que começou ofertando um único serviço em Fisioterapia, é, hoje, um centro integrado, com assistência fisioterapêutica especializada nas áreas de Ortopedia, Geriatria, Neurologia, Pediatria, Uroginecologia, RPG e Pilates, com sede no Centro Médico do Hospital da Bahia, dando apoio a diferentes áreas da Saúde. Seus profissionais cooperados atuam em instituições como hospitais, clínicas, ambulatórios, empresas e em domicílios na Região Metropolitana e em algumas cidades do interior do Estado.

VANTAGENS - Para o presidente da Unimed Bahia, Dr. Mauro Muiños, uma das vanta-

gens das cooperativas de Saúde é que elas estão próximas dos seus beneficiários, já que seus dirigentes são médicos e atuam na comunidade e têm a capacidade e agilidade para resolver as demandas assistenciais. "A maioria das cooperativas tem projetos de sustentabilidade socioambiental e participam de projetos sociais das localidades onde estão inseridas. No mais, seguem valores e princípios universais do cooperativismo, como gestão democrática, intercooperação, interesse pela comunidade, formação, comunicação e educação de seus associados", destao dirigente da Unimed Bahia, que congrega 11 singulares de todo o Estado, sendo que nove atuam como operadoras de planos de saúde e duas são cooperativas chamadas de prestadoras.

"O Sistema Unimed Nacional, que hoje ocupa uma posição destacada no cenário da Saúde suplementar brasileira, apresenta números expressivos, como 20 milhões de beneficiários, mais de "Na Bahia, apenas 11% dos habitantes possuem planos de saúde e destes, 32% são beneficiários da Unimed"

Dr. Mauro Muiños, presidente da Unimed Bahia

300 cooperativas médicas em todo o país e mais de 100 hospitais próprios, sendo a segunda maior rede de hospitais privados do Brasil, perdendo apenas para a rede própria das Santas Casas", destaca o Dr. Mauro Muiños. Após a liquidação da Unimed Salvador, explica, a Unimed do Brasil coordenou a união de todos os segmentos do sistema para resgatar a credibilidade do cooperativismo médico no Estado. "Somos otimistas e confiantes que o atual trabalho da Unimed Bahia, sem sombras de dúvidas, trará um fortalecimento consistente e um futuro promissor para a consolidação e a volta da credibilidade no cooperativismo médico na Bahia", afirma.

A Unimed Bahia, através de suas singulares, ressalta o médico, atua, hoje, em 70% dos municípios do Estado. "As localidades em que as Unimeds estão inseridas correspondem a 33% da população que têm planos de saúde. Na Bahia, apenas 11% dos habitantes possuem planos de saúde e destes, 32% são beneficiários da Unimed. Na sua atual gestão, a instituição tem trabalhado muito no compartilhamento de experiências vitoriosas de gestão, proporcionando compartilhamentos operacionais que visam a uma melhor qualidade na prestação de serviços na Saúde suplementar do povo baia no", afirma, completando que a Unimed Bahia tem atuado, também, na promoção de eventos periódicos de atualização nas áreas de intercâmbio, mercado, custos assistenciais, judicialização e foco permanente na legislação da regulação feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), reguladora de Planos de Saúde do Brasil.

OCEB: 46 anos de luta pela defesa do cooperativismo na Bahia

Com a missão de representar, apoiar e defender o cooperativismo baiano, visando ao seu crescimento, para que se torne, cada vez mais, competitivo e tenha maior credibilidade e seja respeitado da sociedade, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB) chega aos seus 46 anos com motivos para comemorar. Hoje, o sistema cooperativista baiano está consolidado, mostrando o seu poder criativo, organizacional e empreendedor, de acordo com o presidente da entidade, Cergio Tecchio.

"A OCEB, como legítima representação do cooperativismo na Bahia há mais de 46 anos, tem o compromisso de defender os princípios e valores que dão a base do cooperativismo", afirma o seu presidente. Ele destaca que, em toda a sua trajetória, a entidade vem lutando para que as cooperativas possam atuar no mercado livremente, através do aperfeiçoamento de políticas públicas e da capacitação dos cooperados, dirigentes e gestores, "tornando-as mais competitivas para obterem melhores resultados para os seus cooperados e familiares, bem como gerando o desenvolvimento da comunidade que em que estão inseridas".

Por conta da participação de todas as cooperativas registradas, explica o dirigen-

te da OCEB, a entidade vem congregando todos os anseios e lutas que sejam de representação política institucional e sindical para defender os interesses do cooperativismo junto ao Poder Público e às demais instituições representativas da sociedade. "Nosso objetivo é lutar pelas melhores condições de atuação e ação das cooperativas, na busca dos objetivos que os cooperados definiram para cada uma delas".

O COMEÇO - Tudo começou em 1970, quando 16 líderes cooperativistas baianos, representantes de cooperativas de diversas regiões do Estado, se reuniram em uma assembleia, na sede da Federação da Agricultura da Bahia. O objetivo, ali, era criar uma instituição que representasse o cooperativismo baiano, junto ao Estado e às demais instituições. Esse grupo, sob a coordenação de Epaminondas Piauhy Dourado, membro da Cooperativa Agrícola de Jacobina, construiu a OCEB.

Na assembleia, foram aprovados o objeto social, o estatuto social, as linhas de ações e a forma de sustentabilidade financeira da entidade. Também se formou a primeira Diretoria Executiva, composta por cinco líderes de cooperativas de Jacobina, Vitória da Conquista, Serrinha, Cicero Dantas e Entre Rios, e foi eleito o



Cergio Tecchio, presidente da OCEB

primeiro Conselho Fiscal. A posse da Diretoria Executiva se deu em 14 de janeiro de 1971, na presença das autoridades representantes de diversos órgãos do Estado, da sociedade civil e do representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A primeira assembleia para tratar da situação do cooperativismo na Bahia foi realizada em maio do mesmo ano, com a presença dos representantes da Divisão de Assistência ao Cooperativismo (DAC) e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Desde então, ressalta Cergio Tecchio, a OCEB vem trabalhando para o desenvolvimento do cooperativismo no Estado da Bahia. Com a inclusão da atividade sindical patronal, em 1999, a entidade passou a incorporar as atribuições de sindicato patronal e a se chamar Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia, nos termos do Art. 8º da Constituição Federal de 1988 e Art. 511 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com base territorial em todo o Estado da Bahia e em todas as sociedades cooperativas do país. Em 1999, foi constituído o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado da Bahia (SESCO-OP-BA) que, desde então, faz parte da estrutura do cooperativismo baiano.

"Muitas legislações disciplinam o cooperativismo, mas, em que pese todo o arcabouço legal, é a vontade das pessoas que viabiliza o empreendimento cooperativo" Cergio Tecchio, presidente da OCEB

Como criar uma cooperativa. Siga os três passos:

1º PASSO:

Reúna um grupo de pessoas interessadas em formar uma cooperativa, se for cooperativa de trabalho, a constituição poderá ser com 7 (sete) pessoas interessadas (Lei nº 12.690/2012), apenas, mas, sendo de outro tipo, faz-se necessário, no mínimo, 20 (vinte) pessoas interessadas (Lei nº 5764/1971).

Os interessados devem praticar atividades correlatas, o que indicará o objeto da co-operativa.

↑↑ O grupo pré-cooperativo deverá buscar a OCEB para obter maiores informações acerca do cooperativismo, bem como das orientações e documentos necessários à constituição.

Além disso, compete aos interessados construírem um plano de negócio para a cooperativa, que é o que vai definir se a mesma possui viabilidade econômica; reunido o grupo, toda a deliberação acerca da vontade de constituição da cooperativa deve ser colocada em ata, devendo ser definido o nome da cooperativa e aprovado o estatuto social que vai orientar a sua atuação.

Aprovado o estatuto social, é a vez, ainda na assembleia, de elegerem os gestores (Diretoria ou Conselho de Administração e Conselho Fiscal, além de outros porventura existentes no estatuto social), fazendo constar na ata toda a qualificação dos mesmos, e, ainda, a declaração de desimpedimento.

2º PASSO:

encaminhar para a OCEB os instrumentos de constituição, para que seja realizada uma análise prévia acerca do cumprimento dos requisitos formais exigidos pela Junta Comercial da Bahia (Instrução Normativa DREI nº 10/2013).

Levar os documentos de constituição (ata e estatuto social) acompanhados do documento básico de entrada (DBE), da viabilidade e das cópias autenticadas dos documentos dos dirigentes eleitos (conforme Instrução Normativa DREI nº 10/2013) para arquivamento na Junta Comercial.

3º PASSO:

Arquivados os documentos na Junta Comercial, compete à Cooperativa requerer seu registro junto à OCEB, conforme determina a Lei nº 5764/1971.

Fonte: www.bahiacooperativo.coop.br

Diretrizes e definições cooperativistas são regulamentadas por lei nacional

Com 45 anos de existência, a lei federal que institui o regime jurídico das sociedades co-operativas e cria a Política Nacional do Cooperativismo foi um marco para o desenvolvimento desse modelo de empreendedorismo coletivo no Brasil. Isso porque foi somente com a promulgação da Lei nº 5.764/1971 que as cooperativas foram definidas, legalmente, como "sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades".

Abrangente e detalhada, é nela que residem todas as definições, diretrizes e características das cooperativas legais brasileiras. A composição de administração da cooperativa, por exemplo, está disciplinada na lei, que prevê como a estrutura Assembleia Geral, Conselho de Administração ou Diretoria e Conselho Fiscal. "A Assembleia Geral é o órgão máximo de toda e qualquer cooperativa, pois é por meio dela que se instaura o processo democrático de gestão, que é o segundo princípio cooperativo", ressalta o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), Cergio Tecchio.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, as sociedades cooperativas ganharam foro constitucional, passando a integrar o texto da constituição em diversos artigos, especialmente no âmbito dos Direitos e Garantias Fundamentais, art. 5º, inciso XVIII. "Constitucionalmente reconhecidas, elas seguem desenvolvendo o seu papel social, gerando emprego e renda para a comunidade onde encontram-se inseridas. Cooperativa não tem fins lucrativos, mas possui finalidade econômica, e é por essa razão que este tipo societário compõe uma categoria econômica, prescindindo, portanto, de sindicato patronal", explica o dirigenta de OCER

Ainda conforme Cergio Tecchio, as cooperativas geram emprego e renda e, como

tal, devem seguir a consolidação das leis de trabalho para o seu quadro funcional, que não se confunde com seu quadro social (os associados da cooperativa). "Na Bahia, é a OCEB quem congrega o Sindicato e a Organização Estadual, atuando na discussão e deliberação das convenções coletivas de trabalho, no âmbito patronal. É quem representa, de forma legítima, o cooperativismo na Bahia, uma vez que é a unidade estadual da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) instituída pela lei 5.764/1971, no capítulo XVI".

A resposta está na Lei Federal

O que é, de fato, uma cooperativa?

LEI COMPLEMENTAR - Além da Lei nº 5.764/1971 e da Constituição Federal de 1988, dois ramos cooperativos contam com fundamentação legal específica. São as cooperativas de Crédito, por meio da Lei Complementar 130/2009, e as de Trabalho, previstas na Lei nº 12.690/2012. O Código Civil de 2002 também traz as definições desse tipo societário, especialmente nos artigos 1.093 a 1.096, ressalvando, entretanto, a legislação especial. Na Bahia, as cooperativas contam, ainda, com a Lei Estadual nº 11.362/2009 e o seu decreto regulamentador 13.148/2011. Essa regra estadual de apoio ao cooperativismo, produzida com o auxílio da OCEB, objetiva desenvolver e aprimorar o cooperativismo no Estado, por intermédio de ações positivas dos diversos órgãos e de entidades da administração direta e indireta.

"Muitas legislações disciplinam o cooperativismo, mas, em que pese todo o arcabouço legal, é a vontade das pessoas que viabiliza o empreendimento cooperativo. É através da gestão qualificada e do intuito de progresso, enquanto sociedade cooperativa, que se viabiliza o negócio cooperativo, pois é o capital humano o diferencial desse tipo societário. As regras precisam ser observadas e seguidas, mas é a determinação dos sócios que permite o sucesso do empreendimento", orienta o presidente da OCEB.







